



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires



Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

27 de Abril de 1928

uma data que não se esquece

«Advoguel sempre que se fizesse a política da Verdade, dizendo-se clarramente ao povo a situação do País, para o habituar à idêia de sacrificios que haviam um dia de ser feitos. Advoguel sempre a política do simples bom senso contra a dos grandes planos, tão vastos e grandiosos que toda a energia se gastava em admirá-los, faltando-nos as forças para a sua execução» — Salazar, na posse da pasta do Ministério das Finanças, em 27 de Abril de 1928).

MAIS um aniversário que transcorre da entrada do Professor Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação, assumindo a pasta das Finanças.



Nos quatro anos, como ministro, realiza obra notável, obra verdadeiramente extraordinária do saneamento das contas públicas e da restauração do prestígio do nosso crédito.

Poucos foram os homens de Estado que, no nosso País, conquistassem tão limitada confiança na Nação. «Sei muito bem o que quero e para onde vou». Nesta simples palavras traçara o seu programa. Programa sério e austero. Programa de acção que nos conduziu a porto de salvamento.

Isto há 35 anos. Somos daquela época: «a geração do resgate». Os que conheceram o País antes do 28 de Maio de 1926, verificarão que, à distância de trinta e cinco anos, a Nação sofreu radical transformação.

Parafaseando Salazar: «Demos à Nação optimismo, alegria, coragem, fé nos seus destinos; retemperamos a sua alma forte ao calor dos grandes ideais e tomemos como nosso

Continua na 2.ª página

A posse do Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Alcoutim

No Governo Civil de Faro, realizou-se no passado dia 23 do corrente, o acto da posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, respectivamente srs. António Maria Corvo e Leopoldo Vicente Martins. No acto usaram da palavra os srs. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, Dr. José Ascenso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e o novo presidente do município alcoutinense.

Ao acto assistiram as forças vivas do concelho de Alcoutim.

Aos empossados endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho dos seus cargos.

Agrupamento C do C.N.E.

Iniciaram-se ontem, às 21 horas, com uma velada de armas e bênção das insignias na paróquia de Santa Maria, as cerimónias da renovação de promessa e investidura dos novos elementos.

Hoje, às 8,30, izar da bandeira e às 11 horas, promessa solene, investidura de guias e imposição de insignias feitas pelo Rev. Assistente do Agrupamento e madrinhas, na Igreja de Santa Maria do Castelo. Às 16 horas, encontro de voleibol entre o grupo de escutas e um grupo de alunos da Escola Técnica.

Apontamentos

para o

Museu de Arte Sacra

Inicia no próximo número o nosso jornal a publicação de uma série de artigos assinados por Alvaro Pais, pseudónimo de um escritor algarvio, grande amigo da sua provincia, artista do mais fino quilate, que os acasos da vida há anos submeteram ao silêncio.

Alvaro Pais é um velho colaborador e amigo do «Povo Algarvio» que, a instâncias da Comissão Municipal de Turismo, que está interessada na criação de um Museu de Arte Sacra na cidade, em colaboração com o Rev. Jacinto Rosa, vai dar-nos alguns interessantes apontamentos acerca do património artístico de Tavira no que diz respeito à arte sacra, dado que é uma das cidades do Algarve com motivos mais ricos.

A sua pena brilhante irá, pois, deliciar-nos, desfilando esses pergaminhos que hão-de constituir o futuro roteiro artístico concelhio.

As excelentes fotos, que gentilmente nos emprestou, servirão de fundo a esse maravilhoso estudo que Alvaro Pais fez com tanto carinho e inteligência e que ainda hoje se compraz a observar sempre que os escassos momentos da sua vida o permitem.

Alvaro Pais voltou pois ao convívio dos nossos leitores para tratar de um assunto de que é mestre, com o que muito nos congratulamos.

O Mundo Ocidental

MUNDO ocidental e Ocidente, estendido sobre o Atlântico em sentido Norte-Sul, não é uma expressão geográfica e muito menos ainda uma cortina mundial de conceitos enganadores. Ocidente é a Europa, mas é mais que isso, na sua irradiação impossível de vencer, no seu reduto inacessível ao torniquete exterminador que as invasões trazem sempre consigo durante os solavancos da História. Ocidente somos nós, transbordantes da Europa, subsistamos onde subsistirmos nas masmorras de Praga e Budapeste ou em Roma, em Madrid, em Lisboa, ou nos ergástulos de Nehru. Ocidente é a Filosofia e a Cultura, é o Sangue e a Tradição, o Passado e o Futuro. Ocidente são quatro a cinco mil anos de ascensão espiritual, desde a Grécia dórica à Roma dos Papas, desde a Malaca de Afonso de Albuquerque

pelo Dr. Matos Gomes

Continua na 2.ª página

JORNALISMO -- 3

«O Algarve na poesia de Emiliano da Costa», um excelente livro de Clemente de Brito Pinto

Excelente amigo Dr. Clementino de Brito Pinto faz-me chegar às mãos o seu belo livro «O Algarve na Poesia de Emiliano da Costa». Profundamente sensibilizado, agradeço a linda dedicatória.

por Torquato da Luz

O livro abre com um retrato do ilustre poeta taviense, da autoria do pintor dinamarquês Max Tams.

Leio o livro dum fôlego, sempre com interesse crescente. Em primeiro lugar pela muita admiração que tenho por Emiliano da Costa, e depois, pelo meu excelente amigo Dr. Clementino, cujos extraordinários dotes de ensaísta e escritor já nos havia demonstrado em «A Influência Bíblica na Obra de Cândido Guerreiro». Emiliano é essencialmente o poeta do Algarve. Ao longo de quase duas dezenas de livros de poesias ele canta as belezas, costumes e tradições do mais belo pedaço da terra portuguesa.

Continua na 3.ª página

O aniversário

do Clube R. Tavirense

O Clube Recreativo Tavirense comemora no próximo dia 30 o seu 43.º aniversário com um sarau de gala, seguido de animado baile.

Por tal motivo endereçamos felicitações ao simpático clube local.

Pesca no Rio

(Uma local com actualidade)

Do n.º 615 do «Povo Algarvio», de 21 de Abril de 1946, isto é, há 17 anos, transcrevemos a seguinte local, pela oportunidade que ela nos oferece:

«Chamam a nossa atenção para a pesca feita quase diariamente por alguns rapazes e homens no rio, junto da ponte que atravessa a cidade, perto do cano que dá escomento ao mictório público, já têm apanhado peixes grandes e gordos, que depois são vendidos certamente a pessoas que ignoram o local onde foram pescados. Não será lógico evitar-se que esta pesca possa vir a dar resultados funestos?»

Hoje o caso repete-se tal qual como há 17 anos. Só mudaram possivelmente os pescadores e os peixes.

A ÉCLOGA DE MAIO

Os almanaques e relógios modernos não marcam dias nem horas bucólicas porque nem sempre a evolução dos costumes condiz com as exigências do progresso.

A prova é que se perdeu da tradição aquele ensejo que apobre humanidade usufruía dum pouco de prazer campestre. O dia de Maio, primitivamente, funcionava como uma espécie de instituição social que reintegrava o homem no mundo próprio da natureza-mãe. As cidades despovoavam-se e cada burguesa se supunha rainha de França, num canto do Trianon, a fazer vida pastoril. A filúcia dos rapazes facilmente os transformava em esculturais pastores da Arcádia. Sonhos felizes...



O turístico Pego do Inferno, nos Moinhos da Rocha, muito visitado no Dia de Maio

Quem tinha equipagens não perdia ocasião de as utilizar. Acomodava-se a família inteira, pronta a ir acordar os ecos das vetustas quadras das velhas casas, perdidas nas grandes quintas.

Quem não tinha equipagens recorria aos préstimos do burrico que carregava o farnel, e acampava em pleno campo. No vale da Asseca, nas hortas da cidade, nos campos de Santa Margarida ou da Foz, cada prado ostentava a toalha branca, esparramada entre as ervas como leite coalhado na verdura. Portugal em fora, todo o campo rejubilava de festa.

Continua na 3.ª página

TROVA

Das coisas que tenho visto
Uma só coisa me espanta:
— É que tu queiras que eu creia
na tua capa de santa!...

Silva Tavares

Uma vergonhosa deliberação

A injustiça cometida com o Dr. José António Madeira, no concurso para 3.º astrónomo de 1.ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa foi verberada na Assembleia Nacional pelo Deputado sr. Coronel Sousa Rosal

Este problema que se arrasta desde 1958 e a que a Imprensa tem dado relevo, foi mais uma vez exposto na Assembleia Nacional, com muita clareza, desassombro e verdadeiro espírito de justiça pelo ilustre deputado algarvio sr. Coronel Sousa Rosal.

Gostaríamos de poder dispor do espaço necessário para dar à estampa, na íntegra, essa tão excelente exposição que fará para a posteridade parte integrante de um processo que há-de ser julgado pelas consciências bem formadas.

Apos cinco anos, diz o sr. Coronel Sousa Rosal:

«O visto do Tribunal de Contas assinalou o termo do concurso. Deste modo se deu por encerrado o processo deste concurso, que decorreu soprado por ventos dirigidos sempre no mesmo sentido,

Continua na 3.ª página

Nomeação

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castro-Marim, o sr. Manuel Vaz Antunes Rosa.



Os alunos desta Escola, que tomaram parte no Encontro da Juventude, que recentemente se realizou em Lisboa, regressaram deslumbrados com a grandeza dessa manifestação.

O pagamento da 3.ª prestação das propinas de frequência é feito de 25 de Abril a 5 de Maio. No caso desse pagamento ser feito fora do prazo, implicará um aumento de 50 por cento.

O ensino de aprendizagem agrícola, que está sob a orientação da nossa Escola Técnica, está em progresso nítido, nos seus 14 núcleos, espalhados pelo Algarve.

Hoje, desloca-se a Faro, uma equipa de filhados da M.P. deste estabelecimento de ensino, que participará no torneio anual de Voleibol e Andebol de 7, que se disputa entre equipas da M.P., da divisão de Faro.

Crónica de Lisboa

Continuação da 4.ª página

inexplicavelmente se apagara na época de 1962, voltou de novo a mostrar quanto vale, e a dar-nos a ideia de que em breve voltará à sua antiga forma.

Longos meses sem treinar a sério e muito tempo afastado do convívio dos grandes, apareceu nos Campeonatos para nos dizer que a sua estrela há-de brilhar de novo! Teve uma actuação interessante mantendo-se sempre entre os primeiros, descolando apenas, o que não é de estranhar, na difícil subida da Arrábida, 25.º lugar a cerca de 2 minutos do primeiro.

Manuel Machado, que vimos pela primeira vez nas andanças dos Independentes, deu-nos a quase certeza de que será mais um corredor de fundo com que o Ginásio pode contar. Disputando pela primeira vez uma prova tão longa, manteve-se sempre entre os primeiros, descolando apenas no cimo da Arrábida que bem se poderia, no passado Domingo, classificar de cemitério de muitas esperanças e ilusões, onde sossobrarão homens como Sousa Cardoso, António Acúrsio, José Pacheco, Peixoto Alves e outros. 27.º lugar a poucos minutos do primeiro.

Estas, a traços largos, as nossas impressões sobre os ciclistas do Ginásio, no último Campeonato Nacional de Independentes.

Resta-nos agora desejar que os ciclistas do «Tavira» não descurem a sua preparação e o seu teino, regulando, — sempre — a sua actuação, quer na vida particular, quer no campo desportivo, pela desse grande chefe de fila, que é o Jorge Corvo.

E, boa sorte rapaziada! Até à Volta... se não for antes!

Jorge Corvo e Indalécio de Jesus

na Volta à Espanha. Por mérito próprio foram escolhidos para a equipa Nacional na Volta a Espanha os nossos ciclistas Jorge Corvo e Indalécio de Jesus.

Jorge Corvo é no momento presente o ciclista português n.º 1, dado que Mário Silva não se apresenta actualmente na sua melhor forma; a João Roque falta o calo e a classe do nosso Jorge e Alcino Rodrigo constitui de certo modo uma icógnita pois que, após o

brilharete na Volta à Andaluzia, nada mais fez que voltasse a torná-lo notado.

Dos restantes componentes da nossa equipa nacional, inclusivé, o nóvel Campeão Nacional, Laurentino Mendes, nenhum se apresenta com as credenciais de Jorge Corvo.

Capitão, no ano findo, da nossa equipa nacional é natural que volte este ano a tomar a sua chefia, o que, por si só, constitui uma honra e o reconhecimento do valor do atleta e do Homem.

Indalécio de Jesus, que ganha agora e com toda a justiça, diga-se desde já, as esperanças oficiais da internacionalização, é mais uma promessa, é uma certeza do ciclismo nacional.

Ganhando o direito à selecção no Grande Prémio Robbially e no Campeonato Nacional, ele havia já provado na época finda, não só na Volta a Portugal como no Circuito de Alenquer, que estava ali um ciclista hábil, rápido e com elevado espírito de sacrifício.

Tendo feito a sua aparição como ciclista popular num festival realizado no dia 5 de Outubro de 1961, na Pista do Ginásio de Tavira, foi inscrito oficialmente em 1962, tendo na mesma época atingido a categoria de «Independente» e disputado a «Volta a Portugal».

A sua internacionalização pouco mais de um ano de actividade ciclista oficial, constitui a carreira mais fulgurante de todos os ciclistas que pelo Ginásio de Tavira têm passado.

Ele constitui um exemplo vivo e um estímulo para todos os jovens que iniciam a sua carreira de ciclista.

Que a sorte o proteja e que o seu ânimo seja mais forte do que as milhentas contrariedades que irá defrontar, na mais dura prova de ciclismo que se realiza em todo o Mundo.

Que ambos ao menos dêem a alegria de chegar a Madrid no próximo dia 15 de Maio com uma classificação que os honre e seja motivo de alegria do seu Clube e de todos quantos, como nós, os estimam e vivem com eles tanto os seus êxitos, como as suas infelicidades.

L. C

Câmara Municipal do Concelho de Tavira RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, torna público, nos termos do Art.º 18.º, da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1963, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no Art.º 19.º da citada Lei n.º 2 015.

Câmara Municipal de Tavira, 20 de Abril de 1963

O Chefe da Secretaria,

Heitor Francisco Alves da Costa

SENHORAS

Com boa apresentação, relações, alguma cultura de preferência entre 40/50 anos, precisam-se, para angariação de assinaturas no sul do País, de importante obra em fascículos. Optimas condições.

Resposta a este jornal indicando idade, referências, tempo disponível e quaisquer outros elementos que possam ser de interesse.

O Mundo Ocidental

Continuação da 1.ª Página

querque à epopeia de Estalínegrado ou à erecção de Brasília pelas mãos modeladores do futuro de Juscelino Kubitschek, desde as catedrais góticas às ruínas de Montecasino, desde Santiago de Compostela ao Mosteiro dos Jerónimos, desde as vítimas dos trabalhos forçados em nossos dias ao sangue-redenção que vertemos ao Norte de Angola.

Ocidente é uma norma de vida que perseguiu os Turcos com a espada de Carlos V e chegou à Índia nas caravelas de Vasco da Gama para lhes dividir as forças e lhes arruinar o poderio.

Ocidente não é um «hemisfério» nem uma «revolução mundial.» Ocidente é carne, sangue a alma da Europa desdobrados além-Mar em florações magníficas de civilização e humanidade caldeadas ao Sol portentoso dos Trópicos, criando formas novas e nova vida sem esquecer nem renegar as formas pioneiras e originárias.

Nós, os Ocidentais... Muita ganga se mistura entre as unidades puras do rebanho. Nem todos os que se dizem são. A traição nunca surge de fora: está no interior. Para derruir Troia, foi indispensável introduzir lá dentro o consabido cavalo de madeira. Foi assim outrora e continua a ser assim em nossos dias.

Situa-se no âmbito destas considerações, como dirigente, como doutrinador, como avisado mestre que sabe prevenir a tempo e horas, o maior ocidental dos nossos dias, um dos maiores de todos os tempos, Oliveira Salazar. A confirmá-lo em plano internacional junto de um auditório vastíssimo está o seu recente artigo publicado na revista londrina «Internacional Affairs».

Uma passagem basta para demonstrar esta afirmação: «... ao atacar-se Angola, não se ataca só Portugal, mas se estão pretendendo enfraquecer as posições, e não só estratégicas, de todo o mundo ocidental...»

Quem ataca? Não há ataques de dentro para fora mas sempre de fora para dentro. «O entusiasmo dos libertadores africanos porém não permitiu ocultar senão por pouco tempo a sua intervenção no recrutamento, financiamento e treino dos elementos estrangeiros que através dos Estados limítrofes penetram em Angola.»

Embora geograficamente ocidentais, alguns libertadores revelam-se hostis ao Ocidente, inconciliáveis com este estilo de vida e com esta maneira de ser. Ocidentais, em Angola ou onde quer que seja, são aqueles que resistem, que resistem em sua casa, naquilo que é seu, sobre a Terra e junto das gentes, em defesa de um património que os inimigos mortais do Ocidente pretendem aniquilar para instalarem outro signo de convivência, a poder de chicote e trabalho forçado. Ocidentais revelaram-se tanto Brancos, Pretos como Mestiços enfrentando de corpo e alma as hordas invasoras. Assim, recorda Salazar, «hoje não se pode afirmar-se que há ali uma revolta de carácter mais ou menos nacionalistas, mas que uma guerra é conduzida por vários Estados contra Portugal, num dos seus territórios ultramarinos.»

Eis aí a antítese de Ocidente: vários Estados agressores num ponto do Ocidente que julgaram mais vulnerável ou impossível de defender.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.

27 de Abril de 1928

Continuação da 1.ª Página

lema esta certeza inabalável: Portugal pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera Nação. Se-lo-á.

Foi o que aconteceu. Portugal é, hoje, uma Grande Nação!

O regime rejuvenesceu e engrandeceu-se, permitindo realizar-se uma Obra de que hoje, à distância de três décadas e meia, todos, o País inteiro, tem beneficiado.

Salazar, símbolo de hoje. A linguagem dos símbolos é a que mais resiste à erosão dos séculos; é a que mais afunda as raízes no húmus do espírito; vasada em bronse, a sua vivência, ou melhor ainda, a sua sobrevivência é física e metafísica.

Quando se pensa que a transformação política anunciada no discurso do sr. Presidente do Concelho, há 8 anos (Julho de 1920) dando ao País mais de um quarto de século de paz, de progresso espiritual e material do povo português, de completa remodelação da vida e mentalidade nacional e quando se verifica que todos os anseios e apriorismos daquela hora se desenvolveram em correspondência não só com as necessidades de hoje, mas com tudo o que há de fundamental para garantir a «existência livre e digna de Portugal é dos portugueses», temos de admirar e louvar, não só o realizador de uma Obra que não tem paralelo entre os Estados modernos, mas a alta consciência, o fulgor do génio com que foi possível traçar — há trinta e cinco anos — uma orientação financeira e política que é o próprio caminho da Pátria.

O 27 de Abril de 1928, uma data que deve ser sempre lembrada com satisfação e orgulho.

Na hora presente, em que mais de meio mundo se aposta, através de nefanda e ignóbil campanha, afastar-nos da África, território integrante desde há 4 séculos, da Comunidade Portuguesa, é de meditar no ingente esforço e denodada patriotismo do Chefe do Governo — sempre o mesmo Português de Lei da primeira hora — na luta travada no seu gabinete para manter, com honra e dignidade, o património dos nossos antepassados, o património de Portugal.

Seja qual for a ideologia que

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de execução de sentença em processo ordinário que a Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade move contra Manuel Joaquim, casado, empregado ferroviário, morador nesta cidade, «VAMA» — Sociedade Comercial e Industrial, Ld.ª, com sede na Rua de Aviz n.º 13-3.º esq. no Porto, e Vasco Burmester Martins e sua ex-mulher D. Maria de Oliveira Martins Burmester Martins, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida Montevideu, n.º 666 — Foz do Douro — Porto, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 16 de Abril de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beca Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Vende-se

Prédio de boa construção, situado no gaveto das ruas Cap. Jorge Ribeiro, João António das Chagas Ferreira e Dr. António Padinha, na povoação de Santa Luzia, próprio para qualquer ramo de negócio e habitação, mobilado com estantes, balcões, balanças, etc.

Tratar com Luís Rodrigues Trindade, funcionário da C. M. T. — Tavira.

inspira, quem amanhã queira julgar Salazar, não lhe poderá negar. se o fizer com espírito de justiça, nem a importância da obra, nem a lógica do pensamento, nem o valor do exemplo, nem a escala da personalidade.

Por qualquer aspecto que encaremos a sua Obra, ninguém de boa fé pode deixar de o considerar uma das mais destacadas e superiores individualidades políticas do século.

Luís Sebastião Peres

Empresa de Espectáculos Tavirense

S. A. R. L.

TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco os Senhores Accionistas a reunir no dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede do edifício do Teatro, com o fim de apreciar as propostas que hajam para a compra do teatro e ainda no caso de não haver ou havendo não convenha a sua venda, resolver sobre o seu arrendamento.

Não se podendo efectuar a reunião por falta de número, fica desde já convocada segunda para o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora e local da primeira.

Tavira, 17 de Abril de 1963

O presidente da Assembleia Geral

Zacarias Guerreiro

4 Urnas Funerárias, Modelo Inglês

LEILÃO JUDICIAL

dia 29, pelas 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, contra José António da Silva Puga, serão postas em praça, na Rua 5 de Outubro, 20, em Tavira, as urnas acima indicadas.

Base: 2.000\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Telef. 4 62 59

A écloga de Maio

Continuação da 1.ª página

O popular peixe-espada, as carnes frias, a fava rica e sobretudo os morenos caracóis perfumados de orégãos manchavam o linho branco das toalhas onde as nêspers punham pinceladas de ouro.

Os pobres, sóbrios e simples, contentavam-se com a folhinha de alface lavada e refrescada na água do tabuleiro da nora.

Os que comiam demais andavam, saltavam, para «desmoer», faziam jogos de ar livre, recitavam poesias sem poesia e corriam as sete partidas daquele éden, para ver a Maia.

Ei-la que por fim surgia, mal distarçando o riso, doirada, sentada no trono da cadeira de tabua que se punha em cima duma pipa escondida por gualdrapas de flores: os «manéis e marias», as «calças-de-cuco», os «papões» e as rosas albardeiras, as sardinetas e piornos, se ainda os havia.

Que significava a Maia? a deusa que deu o nome ao mês e foi filha de Atlante e mãe de Mercúrio? A mocidade da estação, comparável à juventude?

Acercavam-se os moços delambidos, os senhores importantes escondiam apreciações no sorriso camuflado sob a bigodeira opulenta, os olhinhos das damas moviam-se travessos à sombra da sombrinha farfalhada. Aproximava-se a ama burguesa, de avental branco e rufo na cabeça, levando ao colo o menino erigido de laçarotes, ou a «bonne», vestida à moda da sua terra de origem, transportando a criança esterilizada como um maço de algodão hidrófilo.

Nos confins do horizonte, o maiozinho sorria, menino e moço, naquele dia da sua iniciação, espécie de propedêutica com que o tempo introduzia o tratamento dos dias estivais e do qual, vagarosamente, ia voltando as folhas.

No seu regaço, a tarde primaveril adormecia, infanta rosada e loira a sonhar com as festas do cavaleiro Verão, escondido nas hortas, à espera das cerejas.

As vezes acontecia borrasca. O vento desabrido dançava



Santo Estêvão

Aniversário — Comemora-se no próximo dia 1.º de Maio o 35.º aniversário da Sociedade Recreativa de Santo Estêvão.

O único centro de diversão e recreio existente na freguesia, onde os seus associados e suas famílias se reúnem por vezes para ali passar, num alegre ambiente de confraternização, uns escassos momentos que a sua vida quotidiana lhes proporciona.

Lamentamos que não seja melhor compreendida a função que a Sociedade de recreio exerce principalmente no meio rural, para que lhe fosse facultada, por quem de direito, as possibilidades inerentes à sua vitalidade e ampla projecção. A Direcção da simpática colectividade, para que este aniversário se possa revestir de transcendente importância, realiza na noite do referido dia um grandioso festival abrilhantado por uma magnífica orquestra.—C.

Sociedade Columbófila Tavorense

Com o regresso do bom tempo que veio animar os ânimos dos columbófilos que se encontravam ainda receosos, realizou esta sociedade no passado domingo, o concurso de Braga, na distância de 502 Kms. o qual foi ganho pelo pombo portador da anilha 710.327, tendo gasto no percurso 7,10,24, estabelecendo a média de 1,766,33 metros por minuto.

Classificação: — 1.º, 2, 4, 6 e 9.º, António Barros; 3, Dr. Eduardo Mansinho; 5 e 10, Rolando Matos; 7, Júlio Viegas; 8, José Fernando Cansado; 11, Daniel Costa.

Campeonato absoluto. (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) 1.º, António Barros; 2, Rolando Matos; 3, Eduardo Silva; 4, José Fernando Cansado; 5, Júlio Viegas; 6, Dr. Eduardo Mansinho; 7, Custódio Lopes; 8, José das Neves; 9, José António; 10, Humberto Reis.

Taça (Companhia de Seguros Comércio e Indústria) — 1, António Barros, 223 pontos. Este concurso é o único na disputa deste prémio.

com a chuva os compassos da coda da brilhante valsa hiberna. Mas se terminava em da capo... Outras, a chuva e o sol encontravam-se face a face e entre ambos se iluminava o gracioso sorriso dum arco-íris.

Ao dia seguinte, como a espada que brilhou ao sol para reentrar na bainha, as pessoas voltavam às suas vidas afanosas, guardando consigo recordações e saudades dum dia de paraíso.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria Jasé Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e a menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Neves Brás e o sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Mar a da Fê Henrique Lagoas Albino e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarrata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carmina Seco Baptista Palma, menina Marilla Carlota Correia Baptista e o sr. José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, D. Maria da Graça da Costa Bento e os srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva, e António da Silva Canau.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, menina Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia de Matos Fernandes, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou da capital onde foi passar a Páscoa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Pereira Palma, tesoureiro da agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

— Com sua esposa passou esta semana na capital, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, Deputado da Assembleia Nacional e Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

— Com sua família tem passado uns dias no Algarve, o nosso prezado amigo sr. Domingos de Sousa Uva, importante industrial, residente em Lisboa.

— A fim de consultar a medicina deslocou-se à capital o nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente em Tavira.

— Esteve nesta cidade passando uns dias de férias, sr.ª D. Carlota Ribeiro Galvão, nossa assinante na capital.

— Já há dias que regressou de Lisboa com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Leiria, que tem encontrado melhoras da fractura resultante do desastre sofrido, conforme notícias.

— Com sua esposa foi em passeio turístico por Espanha e Gibraltar, o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças, neste concelho.

— Com sua esposa foi passear à Feira de Sevilha, o sr. Celestino Pereira Amaro, proprietário do Restaurante Mira.

— Com sua esposa sr.ª D. Maria Gertrudes Assunção, distinta cabeleireira nesta cidade, foi passear à Feira de Sevilha e visitar outros pontos turísticos de Andaluzi, o sr. Florival Gaspar, cabeleireiro de senhoras.

Neurologia

D. Maria José do Nascimento Lopes

Com a provecida idade de 92 anos, faleceu nesta cidade no dia 18 do corrente a sr.ª D. Maria José do Nascimento Lopes, viúva, natural de Moncarapacho, concelho de Olhão.

Era mãe das sr.ªs D. Amélia São José Lopes, D. Maria Olívia Lopes e D. Cândida do Nascimento Lopes Carmo.

D. Rita da Silva Pereira

No passado dia 21, faleceu em Tavira, a sr.ª D. Rita da Silva Pereira, de 73 anos, natural desta cidade.

A falecida era avó da menina Ana Maria Pereira Pires.

João Pedro Soares

Na Luz de Tavira, faleceu no passado dia 20, o sr. João Pedro Soares, proprietário, de 63 anos de idade, natural daquela freguesia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Mendes da Silveira Soares e era pai das sr.ªs D. Maria Zulmira da Silveira Soares Pedras, D. Maria Jacinta da Silveira Soares Mateus, esposa do sr. Manuel Pires Mateus e do sr. Antonino da Silveira Soares, proprietário.

D. Rita da Conceição Lagoas

Faleceu há dias a sr.ª D. Rita da Conceição Lagoas, casada com o sr. Manuel Miguel do Nascimento. Era mãe da sr.ª D. Hortência da Conceição Lagoas, esposa do sr. Júlio de Freitas Pires e avó do sr. Amílcar Manuel Nascimento Pires, ajudante de farmácia.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames

Uma vergonhosa deliberação

Continuação da 1.ª Página

atropelando as regras do seu natural desenvolvimento e das justas decisões, que foram amortalhadas no silêncio do que era essencial e sepultados sob a lousa da doutrina de um parecer que tem como não discutíveis as decisões dos júris com todos os sacramentos e muita água benta, levando às borlas categorizadas personagens. Contudo, ouve-se murmurar no acampamento, aqui e acolá, que Deus te absolva dos pecados que escondes nas dobras das alvas vestes com que foste encomendado, já que nós, homens justos, o não podemos fazer, em consciência, sem trair os seus princípios que nos norteiam em todos os actos da nossa vida.

Uma doutrina que limita de certa maneira e em certo espaço o direito de representação ou petição de reclamação ou queixa, que a Constituição reconhece a todo o cidadão, põe em causa o prestígio do direito e as normas de boa convivência quando não é usada de forma a deixar transparecer a isenção e a razão dos actos que protege.

De outro modo estamos em presença de um poder despótico que não se pode deixar exercer descontroladamente. O direito de homologar tem em si implícito o direito de mandar inquirir em caso de reclamação ou dúvida e de dizer «não» quando não tenham sido observadas as regras de jogo.

Quem tem o poder de julgar ou decidir deve ter sempre presente que acima de si está uma sociedade que não se dispensa de julgar e condenar em consciência os seus actos, que, quando injustos, geram sentimentos de desânimo ou de indignação determinantes de atitudes de indiferença ou de desagregação, que não são de fomentar no momento em que a Pátria exige que sejamos todos por um e um por todos.

Contrariar o acesso aos postos cimeiros da vida da Nação dos que se revelen, como sendo os melhores enfraquece os comandos e dá uma sensação de insegurança aos comandados. Tenhamos bem presente o que o Poeta nos disse num verso da Epopeia: Um fraco rei faz fraca a forte gente.

A confirmar esta verdade temos factos recentes que a todos nos chocaram, quer nos acontecimentos, quer nas consequências.

Se acreditamos no adágio popular que diz que «o que faz arder é que cura», também não deixemos de acreditar no que diz «antes prevenir do que remediar», e prevenir é, para o caso, colocar nos lugares de comando das frentes de combate e na chefia das posições-chaves da retaguarda, tão essenciais como aqueles à sobrevivência e progresso da Nação, os que sejam tidos, comprovadamente, como os mais aptos.

No que não acreditamos é que a magia do dedo dos Senhores compadres e amigos ou a passagem pela água lustral do Poder e seus arredores tenham o condão de transformar papagalos em águias.

Mais eloquentes que os nossos Comentários foram as palavras proferidas pelo ilustre deputado algarvio e oxalá que elas façam eco no espírito de todos os julgadores iníquos.

E parece-nos que a última palavra de justiça sobre este caso ainda não foi pronunciada.

ANÚNCIO

José António dos Santos, administrador da falência de José Clementino de Sousa, faz saber que no dia 3 de Maio e seguintes, pelas 10 horas e á porta da Secretaria Judicial desta comarca, se procederá á segunda arrematação em hasta pública da existência do estabelecimento do falido que é constituída por roupas, artigos de retroseiro e grades para acomodação de peças de pano, indo tudo á praça por metade dos valores constantes do respectivo processo.

O Sindico

Alexandre Simão José
O Administrador

José António dos Santos

Prédio antigo
VENDE-SE

Loja, armazém, rés do chão e 1.º andar, com grande área de terreno para construção de imóvel. Entrada pela Rua dos Toineiros, 22 a 30 e Largo do Trem, 12 e 13, em Tavira.

Tratar com o próprio no n.º 28 ou na barbearia do sr. José Carepa, e ainda em Lisboa, Rua da Palma, 284-2.º Dt.º Telef. 860.912.

Jornalismo-3

Continuação da 1.ª página

«Emiliano, no dizer de Clementino Brito Pinto, não é simples assistente do deslumbrante espectáculo da paisagem algarvia, mas celebra a beleza, a vida, os divertimentos, costumes e actividades todos dos seus habitantes como quem toma parte...»

E identifica-se de tal modo com as personagens que interpreta que os acontecimentos e feitos mais característicos da vida algarvia nos são pintados com uma fidelidade e um colorido bem próprios de quem não se limita a assistir.

O Algarve é o grande herói em todas as obras, desde a primeira à última.

Clementino de Brito Pinto soube dar-nos uma boa obra, uma síntese perfeita da poesia emiliana, onde se fala do Chenchir (marulho de ondas e seiva-azul e verde. A cor sempre toando nos sentidos) e onde se criam personagens nitidamente algarvias como a Rosairinha. Onde se pintam situações como uma desfolhada e um regresso dos campos em tarde soalheira. (Verde-mar... A piteira algo presente. Gageiro, acima, acima! E pôs-se a ouvir. E os mastros começaram a subir. A dar flor, a subir ardentemente).

A floração das pitas é «um canto de cisne — a voz da morte» e as amendoceiras as meninas da primeira comunhão.

Um abraço a Emiliano que nos sabe dar tão excelente poesia. E ao Dr. Clementino os nossos parabéns, com o pedido de que não pare de escrever.

Quando é que se resolve a dar-nos a «Antologia da Poesia do Algarve» que tanta falta faz no panorama literário e cultural do Algarve? Você é a pessoa indicada. Mãos à obra, e um abraço!

Qualquer leitor do «Povo Algarvio» poderá adquirir o livro em qualquer livraria do Algarve; na Casa do Algarve em Lisboa, ou em Faro na Tipografia União.

Historia Breve do Selo Postal

Como temos tido ocasião de referir, Editorial Verbo lançou há tempo, em feliz e oportuna hora, uma colecção denominada «Histórias Breves» que fornecerá ao público português (fornecerá e tem fornecido já algumas, aliás) panoramas, o mais completo possível para cerca de duas centenas de páginas, dos temas mais palpantes nesta segunda metade do século XX, nos domínios da Arte, da Ciência, da História, da Literatura, da Política, da Economia, das Ideias, etc etc.

Foi agora publicada a «História Breve do Selo Postal», constituindo o volume n.º 16 da colecção, da autoria de Eugène Vaillé, em tradução de Manuel de Seabra e António Evangelista, com um capítulo referente a Portugal, de João Alfaia e o seguinte sumário:

Introdução. Os primórdios, de Villayer a Hill. O primeiro selo. A reforma postal. Novas iniciativas. O selo no Mundo. A filatelia moderna. A fabricação do selo. Coleccionadores. Conclusão e o selo postal português.

Especialmente dedicado aos filatelistas e aos que se dedicam á filatelia, o referido livro interessa a todos, como aliás, os volumes da colecção, apresenta-se com o aspecto gráfico peculiar ás edições «Ventos» — magnífico — na contra capa, reproduções dalguns dos exemplares filatélicos mais característicos e a ele que, como dissemos é o volume 16 das «Histórias Breves», seguir-se-ão a «Magia», «Africa Contemporânea». «Humanismo» e «Literatura Portuguesa», esta em 4 volumes.

Compram-se

Prédios e terrenos para construção em Tavira.

Informa Teodósio Azinheira construtor civil, Rua das Capacheiras — Tavira.

Quem perdeu?

Saco de senhora. Dirija-se ao posto da P.S.P. que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES

TRÊS ANOS DE PREFERÊNCIA DISTINGUEM

Fabor

COMO O BOTIM DE BORRACHA DIFERENTE

- QUALIDADE
- APRESENTAÇÃO
- GARANTIA DE FABRICO

VEJA A MARCA NA PALMILHA

DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

RODRIGUES & RODRIGUES

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 — TELEF. 31170/8/9 P. P. C. — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA

Os «pequenos»... Grandes no

desporto! A pouco e pouco, ano após ano, remando contra a maré, neste Mar alto de incompreensões, partidarismos mesquinhos e protecções anti-desportivas, os homens do Ginásio de Tavira lá vão construindo o seu edifício cujos alicerces cimentaram sem auxílios alheios — não diremos com sangue, suor e lágrimas, para não parafrasear o grande Churchill —, mas com vontade indômita, desejo de vencer e sacrifícios rem conta!

Tem sido uma «obra» difícil, mas aquilo que foi possível realizar até ao momento presente, em prol da valorização desportiva, do prestígio e do bom nome de Tavira, bem recompensam dissabores passados, más vontades e descreanças.

Hoje, volvidos tantos anos de lutas e canseiras, o Ginásio já se pode orgulhar de deixar uma obra que, nem o tempo, nem os homens, poderão jamais fazer esquecer, quer no presente, quer no futuro! O que tem realizado no campo do Desporto, ficará a marcar uma época que nós, «moços-velhos» desta geração, legamos aos nossos filhos, depositando nas suas mãos, ainda jovens, a continuidade da Obra já realizada.

Aí vos legamos um passado já longo de 35 anos onde, ao destolharmos as páginas amareladas do Album das Recordações, desfilam, perante os nossos olhos, todas as festas que o Ginásio realizou ou nas quais colaborou em prol da Assistência e da Caridade, — que lhe mereceram a honra de ver escrito a letras de ouro, no mármore do Hospital da nossa terra, o seu nome entre o dos seus beneméritos.

Vinos os Festivais desportivos em que colaboramos: Os torneios de Futebol na disputa do Campeonato do Algarve; as provas de natação, saltos para água e remo, no magnífico Gilão; os festivais de Atletismo, no velho Campo da Atalaia a I Grande Regata Oceânica ao Algarve, em que o Ginásio obteve um excelente 1.º lugar; os seus concursos de Pesca Desportiva; as algarvias que nos proporcionaram os nossos ciclistas nas últimas Voltas a Portugal; sem esquecer, ultimamente, os festivais de Atletismo que realizamos no nosso Campo de Jogos e o comportamento dos nossos jovens atletas nos Torneios Oficiais!

Por último, a grande, a enorme realização, ainda por concluir, que é o Campo de Jogos do Ginásio de Tavira, com a melhor pista de Ciclismo do País e que, em breve, com a vontade de todos, — sem esquecer a continuação do auxílio do Estado — será, estamos certos, um dos mais interessantes Parques Desportivos da Província. Quem tanto tem feito do tão pouco que tem recebido, bem o merece o preito de gratidão de todos os Tavirenses de boa vontade. Pena é que, comparando o passado e o presente do Ginásio de Tavira, com outros Clubes desportivos do País, ainda não tivéssemos tido a alegria de ver, no velho estandarte do Clube, que mãos amigas confeccionaram nessa mocidade distante que não volta mais serem postas as insígnias de «Benemerência» e «Mérito Desportivo», que o seu passada justificava!

E, se não nos for dada a alegria de contemplar e arquivar no Album das nossas Recordações, mais esta imagem de justiça a um Clube que tanto já fez em prol da Assistência e do engrandecimento do Desporto em Portugal, ao menos que os nossos filhos tenham essa alegria, já que os

homens do nosso tempo não souberam, ou não quiseram preencher essa lacuna!

A Obra, — essa — fica! Nada a conseguirá destruir porque resistirá às ingratidões e ao Tempo!

Contra os «Grandes»... Somos

iguais! Mais uma vez assistimos ao Campeonato Nacional de Independentes, prova máxima da F. P. C. Mais uma vez vibramos com a actuação dos moços do nosso «pequeno» Ginásio, os quais, sobre todos os aspectos, souberam ser verdadeiros gigantes entre os «grandes» da modalidade, sem que a sua actuação na estrada desmerecesse no confronto com os demais.

Não pretendemos, de modo algum, relatar-lhes o decorrer daquela Prova, uma vez que a Imprensa já o fez, — embora com o natural condicionalismo que obriga, por razões de ordem comercial dos Jornais, ou do partidismo de alguns dos seus redactores — não regateando elogios aos grandes em detrimento dos pequenos.

Queremos unicamente afirmar-lhes que os rapazes do Ginásio continuam a ser dignos do incondicional carinho e apoio moral dos Tavirenses, melhor dizendo, de todos os Algarvios, pois eles bem fazem, e tudo fazem, para honrar a terra e a província que lhes foi berço.

Hoje, ao contrário do que ontem acontecia, os seus adversários, os técnicos, os jornalistas e os homens da Rádio e da T. V., já não olham para os ciclistas do «Tavira» com aquele sorriso indiferente de outrora! É, que eles, com o seu comportamento disciplinado, o seu apuro moral e desportivo, o seu valor demonstrado sem necessidade de apoios estranhos, têm sabido ser dignos do respeito e da admiração que hoje todos lhes votam.

Continuam, portanto de parabéns, eles e o seu Ginásio! Levaram um Campeonato Nacional 5 ciclistas apurados (sem contar com Octávio Trinta e Florival Martins, também qualificados, mas agora doentes) e classificaram todos nos lugares cimeiros, quando muitas «estrelas» da modalidade se apagaram de forma conflagradora... é consolador!

Jorge Corvo, mostrou, ao longo de toda a prova, a sua magnífica forma actual, sendo uma vítima apenas do seu próprio «valor» e das suas excepcionais qualidades de desportista, que fazem dele, e melhor camarada e o melhor amigo de companheiros e adversários. 9.º lugar a escassos segundos do primeiro.

Indalécio de Jesus, revelando, mais uma vez, a forma excelente em que se encontra, voltou a ser um ciclista de real mérito mostrando os seus excepcionais dotes de trepador e rolador, sendo de lamentar que dois saltos de corrente, já em plena descida da Arrábida, a dois passos de Setúbal, lhe tivessem roubado a possibilidade de discutir o título de Campeão, 12.º lugar a poucos segundos do primeiro.

José Pedro «Pontalino», esse irrequeto e vibrátil pequenogigante, voltou mais uma vez a esbanjar às mãos cheias, energia a rodos, mantendo-se permanentemente, entre os grandes, ele, o mais «pequeno» do Ciclismo! O «Peras» já não é aquele ciclista, apenas com graça, com quem os demais brincavam a tratar por tu! O «Pontalino» de hoje, já vai sendo tratado por Senhoria... e quem sabe se algum dia não será ainda tratado por Excelência!... 5.º lugar destacado, ele, o «pequeno» entre os «grandes» e consagrados!

Alcide Neto, esse moço em quem sempre acreditamos e que

Continua na 2.ª página

Verdades como punhos

«...Nós não estamos em África com intuítos exploradores. Estamos ali há quase 500 anos com o mesmo espírito que iluminou as descobertas, para levar às populações portuguesas menos evoluídas os benefícios da civilização ocidental e cristã. E é suficiente examinar a História de Portugal em África para concluir esta verdade. Levámos os benefícios da medicina, da ciência e da investigação nos vários sectores, criámos escolas, desbravámos florestas, construímos cidades, levantámos obras de fomento. E sempre desconhecemos a discriminação racial criando uma comunidade multirracial em que todos os portugueses, seja de que origem forem, vivem em paz e harmonia...»

(de uma declaração do ministro do Ultramar a jornalistas americanos)

«...A Índia, depois de nos ter agredido, invadido e espoliado Goa, surge-se agora porque é atacada pela China, contra o espírito de agressão, de que ela deu o revoltante exemplo. E, após ter declarado na O.N.U. que «com Carta ou sem Carta», «com Conselho ou sem Conselho» prosseguiria a sua política de violência, Nehru, que acintosamente se recusou a cumprir a sentença do Tribunal de Haia a nosso favor, quer agora apelar para o mesmo Tribunal no conflito com a China. Nada pode melhor revelar a medida da verginhosa baixa de dignidade, da desordem e da provocação a que o Mundo desceu, sob a égide das «Nações Desunidas e Impotentes»...»

(de um artigo de fundo do «Diário de Notícias»)

«...Existe uma política muito melhor a seguir do que a da independência de Angola por meio de pressões externas. Essa política seria não só mais humana para o povo de Angola, tanto brancos como pretos, como beneficiaria igualmente Portugal, os Estados Unidos e o resto do mundo livre. Para isso seria preciso que os Estados Unidos e as outras potências ocidentais cooperassem com Portugal e o ajudassem a pôr em prática as reformas anunciadas para Angola, Moçambique e Guiné desenvolvendo os recursos naturais dessas terras, na continuação duma política destinada a criar uma sociedade verdadeiramente multirracial e harmoniosa...»

(de uma «carta ao Director» do jornal «Catholic News» de Nova Iorque)

Montepio Geral

Recebemos, relatórios e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício do ano de 1962.

Incontestavelmente o Montepio Geral é a mais importante associação mutualista existente em Portugal.

Além de uma desafogada situação que disfruta e que é do conhecimento de todos, está a construir 8 blocos na Avenida do Brasil, um prédio na Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa e no Porto, um na Rua Júlio Dinis.

Os da Avenida do Brasil comportam 154 fogos, que entram em breve a funcionar, com rendas de 3.200\$00 e 3.300.00, a primeira para sócios e pensionistas e a outra para estranhos.

O total da construção importa 51.500 contos.

A conta de gerência acusa um saldo de Esc. 23.128.079\$67 e o crédito do seu fundo de reserva é de Esc. 105.623.149\$70.

Mercê de uma administração competente, o Montepio Geral goza hoje de uma sólida posição.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana
Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *Amor Proibido*, com Jean Paulo Belmonde e Emanuelle Riva. Em complemento, *Retorno à Vida*, com Antonella Lualdi e Paul Campbell.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Nem Sansão nem Dalila*, com Tin Tan e Ana Bertha Lepe. Em complemento, *Não Pequei*, com Marga Lopez, e Ernesto Alonso.

Sábado para maiores de 6, *Viagem de Balão*, com Maurice Bacquet e André Gille em Cinemascope Eastmancolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Futebol Internacional

Portugal 1 — Brasil 0

Mais de 50.000 espectadores assistiram no domingo ao VI encontro Portugal-Brasil, que se disputou no Estádio Nacional, em Lisboa e que terminou com a vitória da equipa portuguesa por 1-0, golo obtido na 2.ª parte por J. Augusto.

Campeonatos Nacionais

Recomeçam hoje os Campeonatos Nacionais, realizando-se os seguintes encontros:

I Divisão]

Barreirense — Olhanense

II Divisão

Silves — Lusitano

Farense — Alhandra

Portalegrense — Portimonense

Horários dos Comboios

Zona Sul

Previne-se o Público de que, a partir do dia 1 de Maio próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor, cujo pormenor consta dos novos Cartazes-Horários que se encontram já afixados nas estações.



Campeonato Regional de Amadores Juniores

Realiza-se hoje, no sistema contra-relógio, a 3.ª prova deste campeonato, com o seguinte percurso: Faro, Almoncil, Poço de Boli-queime, Guia e volta, num total de 74 Kms. A partida e chegada far-se-á na Estrada de Loulé.

O primeiro ciclista partirá às 9 horas e os restantes com intervalos de 3 minutos.

Campeonato Regional de Clubes (Amadores Juniores)

Disputa-se no próximo domingo o Campeonato Regional de Clubes na categoria de Amadores, com o seguinte itinerário:

Faro, Lagoa, Faro, num total de 100 Kms.

Vende-se

Uma horta de regadio, com amendoeiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Alfaiataria Pintassilgo — Luz de Tavira.

TOTOBOLA

32.ª Jornada 28/4/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Porto	2
2	Setúbal — Guimarães	x
3	Cuf — Sporting	x
4	Olhanense — Lusitano	1
5	Académica — Belenense	2
6	Espinho — Leça	1
7	Covilhã — Varzim	1
8	Braga — Beira Mar	1
9	Boavista — Sanjoanen	1
10	Lusitano — Farense	1
11	Leverense — Tirsense	x
12	Caldas — Sintrense	1
13	S. L. Olivais — P. Pires	x

Jorge Cruz



Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Jorge Augusto Correia, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira;

Faz saber que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de hoje — 22 de Abril de 1963 — se vai proceder no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, às 18 horas do dia 21 do próximo mês de Maio, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El Rei e a 1 Km. da Praia de Tavira:

3 lotes de terreno, com a superfície de 148 m², cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos);

1 lote de terreno com a área de 5.000 m², destinado à construção de um Hotel de 2.ª classe.

A base de licitação por cada metro quadrado é de respectivamente, 350\$00 — moradias, e 190\$00 — Hotel.

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da secretaria o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 22 de Abril de 1963

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)